

ABU DHABI – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e At-Large  
Terça-feira, 31 de outubro de 2017 – 9h a 10h15 GST  
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

RINALIA ABDUL RAHIM: Vamos começar. Bom dia. Essa é a reunião At-Large com o Board. O CEO está chegando tarde, (perturbando) [00:00:16] a reunião, sente-se. Em geral, At-Large vem preparado com perguntas para o Board.

ALAN GREENBERG: Sim. Começamos com perguntas do ALAC e não do Board. Muito obrigado. O Board sempre nos faz perguntas, às vezes não sabemos como responder e, a Rinalia, três dias antes dessa reunião trouxe as melhores perguntas, adaptamos tudo, as perguntas serão excelentes e agora nós trouxemos aqui uns tópicos muito interessantes, eu espero.

A primeira pergunta é sobre nomes geográficos, Olivier quem vai apresentar aqui. Olivier você está pronto para falar para a transcrição se as regiões geográficas da ICANN foram ampliadas?

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Desde bem o início da ICANN, não seguiram nenhuma regra específica além dos nomes geográficos da ONU, e os registros nomes geográficos são um pouco de uma linha são um pouco diferente do que é ALAC e antes tínhamos quatro organizações At-Large e no final dessa reunião vamos ter, vamos assinar memorandos e entendimentos com os registros regionais e alguma diferença entre as duas regiões, as regiões são diferentes, com estruturas diferentes, dependendo de alguns fatores, os diferentes registros regionais de organizações e há uns anos foi decidido, um grupo decidiu dar uma chance a esses produtos de decidir em que região estariam, uma região ou a outra.

RINALIA ABDUL RAHIM: O relatório foi feito em outubro de 2015, isso faz dois anos, gostaríamos de saber como está isso agora para o Board. Obrigada Olivier.

CHRIS DISSPAIN: Oi. Nós sabemos bem aonde nos encontramos e acho que a resposta. (inint) [00:03:13] houve uma hora em que nós tivemos a transição e outras questões e deixamos isso um pouco de lado, mas é um assunto bastante difícil, com desafios, e a ccNSO também passou por isso.

---

Teve o problema, por exemplo, e tem o problema de algumas ilhas no Caribe que são britânicas e um dos primeiros membros (da ccNSO) [00:03:42] pediu quatro regiões para lançar a ccNSO, a quarta era da Europa, é uma questão que é muito desafiadora, não pode ser resolvida facilmente, então você poderia me lembrar qual é a essência da recomendação, por favor?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sim. Várias recomendações, a mais importante é aquela que menciona que um país poderia escolher a região. Não é um país que esteja no meio de uma região, mas que esteja numa fronteira entre duas regiões. Precisaríamos então, nesse caso, ter aceitação de algum membro do GAC, também de um operador de códigos de país e também do At-Large.

CHRIS DISSPAIN: Deixa eu ver se eu entendi. Estamos obrigados a revisar as regiões a cada quantos anos? Três anos. Então agora acho que poderíamos ter outra revisão, eu reconheço isso, e poderíamos começar. Tem me acontecido algumas coisas e acho que a situação atual, é algo que eu devo considerar pendente e a Samantha Eisner e eu vamos trabalhar nisso.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada.

---

STEVE CROCKER: Para aqueles que não seguiram isso, temos uma resposta para duas perguntas. Por que importa se um país está numa região para um objetivo X e (noutra região) [00:05:51] para outra? Parece uma pergunta boba mas não é. E a outra pergunta é, se há problemas grandes sobre, se um país pode escolher estar numa região ou em outra região, qual é o problema com isso?

RINALIA ABDUL RAHIM: Passo a palavra para Olivier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Então por que importa? Bom, por exemplo, este ano, próximo ano (são) [00:06:23] vamos ter uma reunião de governança na Europa, o EuroDIG, e o IGF Europeu na Geórgia e na região Ásia-Pacífico, enquanto a outra EuroDIG se encontra no dialogo europeu. Há pessoas que não podem viajar fora de sua região, pessoas da EURALO, não podem assistir ao IGF Europeu devido a isso. Enquanto à segunda pergunta tem a ver com uma questão política, não vou responder.

STEVE CROCKER: Eu sei que é uma questão política, mas não responda isso.

---

CHRIS DISSPAIN: Sim, eu sei, eu entendo isso, mas não quero que ninguém fique zangado e saia dessa reunião (foram) [00:07:20] muitos anos de trabalho na região para permitir que pessoas pudessem viajar. Há questões de orçamento, de idioma, por exemplo, a região da América Latina e também ilhas do Caribe que talvez prefiram pertencer à região da América Latina, surgem dificuldades nesse sentido.

E o desafio então, para que o ccTLD entre na ccNSO e haja alguma mudança, isso é complexo. Há regiões diferentes na ICANN que estão pedindo algum tipo de consentimento territorial e devemos respeitar isso. É um assunto sério esse aqui.

RON DA SILVA: Obrigado. Há diferentes maneiras de pensar nas regiões, e na ASO. Tem, por exemplo, as ilhas do Caribe, as britânicas que falam inglês fazem parte da América do Norte, outras ilhas do Caribe fazem parte da região latino-americana. No RIPE também há diferenças quanto a região. Há diferentes maneiras de ver isso.

RINALIA ABDUL RAHIM: Alan, você tem outra pergunta?

---

ALAN GREENBERG: Agora é um comentário breve sobre isso que foi dito. Se é um assunto grave, sério, é difícil que todos concordem, então deveríamos considerar duas opções, rejeitar ou aceitar. Agora eu vou perguntar a esse grupo, começou o seu trabalho há dez anos. Nas equipes de revisão, o estatuto diz que essa revisão deve ser feita a cada cinco anos, devemos cumprir isso.

A declaração sobre as regiões diz que essa revisão deve ser feita a cada três anos sem flexibilidade, estamos agora no ano 18 da ICANN e eu estou pensando, como o Board pode reconciliar uma parte das regras com esses estatutos, de uma maneira certa. Não podemos ignorar uma das duas formas de considerar as revisões, então acho que é uma questão interessante e não sei se há algum comentário. É um problema realmente ou o Board acha que tem um certo nível de discricão a respeito disso?

STEVE CROCKER: Eu não acho que explicitamente, conscientemente devemos escolher quais prazos devemos cumprir, quais não devemos cumprir. Sim, nos esforçamos por cumprir com cada uma das normas, essa quantidade de normas tem aumentado muito, nem sempre é fácil cumprir todas elas, mas acho que essa é uma (instância) [00:11:22], uma tarefa geral que nós devemos levar em conta, observar como é que podemos cumprir corretamente

---

todas essas normas e processos, e entender a complexidade desses processos.

Todos esses acréscimos nos estatutos, que fazem com que quase seja uma questão talmúdica. Eu acho que, não só o Board e a organização, mas toda a comunidade vai ter que decidir, como executar o processo, ver aquelas coisas que podem ser corrigidas e rever as regiões, e que não haja alguma mudança de idioma, ver quais são os requisitos, esse tipo de coisas que nós poderíamos mudar. Vamos ter uma série permanente agora, todas essas questões aparecendo, devemos ter muito cuidado com isso e ter uma abordagem comum.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado. Os estatutos mencionam muitas coisas. Algumas vezes foram redigidas recentemente, outras são muito detalhadas e não devemos ter medo de voltar aos estatutos e corrigir e ajustar algumas coisas.

CHERINE CHALABY:

Eu vejo que aqui, esse item da agenda para a próxima reunião do Board. Acho que deveríamos propor, ter uma discussão sobre essa questão mais profunda. Obrigado por ter levantado essa questão e isso fica na agenda da gente.

---

ALAN GREENBERG: Muitas coisas que também devemos considerar ainda.

RINALIA ABDUL RAHIM: Kaili.

CHRIS DISSPAIN: Temos aqui um microfone para o público? Aqui.

KAILI KAN: Obrigado. Em nome do ALAC, e pelo que disse Olivier, eu queria chamar atenção sobre a APRALO, que tem mais da metade da população mundial e pelo que eu entendi, o fato de ter regiões ou culturas diferentes bem representadas, para o caso da APRALO e para mim, na APRALO tem três culturas: Oriente, o subcontinente e o Oriente Médio, mundo árabe. Então a APRALO, definitivamente é a maior região entre todas as regiões, e a mais diversa também.

Então quando falamos em regiões, devemos pensar também nas diferentes características, como a APRALO tem. A diversidade da reunião, então podemos ter algumas boas razões, para pensar na região da APRALO como uma região única, que vai desde as ilhas Cook até Geórgia, Armênia, etc., é muito grande.

RINALIA ABDUL RAHIM: Vamos passar o microfone para Evan.

---

ALAN GREENBERG: Eu não sei se agora, deveríamos ter essa discussão sobre as regiões, já dedicamos dez anos a essa discussão.

EVAN LEIBOVITCH: Essa é uma instância um pouco difícil, determinar quem é que está em cada região e como é o processo. Alguém lembra como foi a história disso e como é que foi o processo e porque isso não está tão bem sincronizado?

RINALIA ABDUL RAHIM: Isso além do que o Olivier disse. Sim, fala.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Eu vou responder ao Evan. Nem todos os RIRs tinham sido criados naquela época, essa região RIPE estava servindo o Oriente Médio e a Europa, porque não existia naquela época o registro regional, então acho que a forma mais simples de escolher é a lista de regiões geográficas definidas pela ONU.

CHRIS DISSPAIN: Eu queria comentar que, é muito importante, devemos pensar num fluxo bem simples e claro de decisões. Aqui, acho que o fundo da coisa é que, nós devemos permitir mudar as regiões. E o que devemos fazer é concentrarmos no relatório. E se nós quisermos revisar nas regiões, acho que deveríamos trabalhar

---

em forma separada, por região separada. São pontos de vista diferentes aqui, o que nós estamos pensando.

RINALIA ABDUL RAHIM: Quero concluir essa discussão sobre nomes e regiões geográficas. Cherine vai ser o próximo presidente. Ele já disse que vamos incluir esse item na agenda, então vamos passar para o próximo item.

ALAN GREENBERG: Que também tem a ver com regiões geográficas. Ou está relacionado as regiões geográficas. Eu fui acusado em uma reunião, de uma maneira um pouco negativa ontem, bom, eu nunca sou negativo, estou esperando que vocês considerem isso. Nós estamos trabalhando sobre os procedimentos subsequentes, na via de trabalho 5 do PDP da GNSO, para reconciliar os procedimentos de todas as partes da ICANN, sobre a utilização de nomes geográficos como domínios de topo. Estamos trabalhando muito nesse sentido e vamos participar muito ativamente, mas não sabemos qual vai ser o resultado.

O resultado dessa via de trabalho, talvez não seja satisfatório para todas as partes. E pelas condições que foram determinadas, quanto a participação da via de trabalho 5, se nós não pudermos encerrar toda essa questão, são as normas atuais as que

---

regeram essa questão dos nomes geográficos. O que vocês acham sobre isso? Vocês acham nós estamos aqui enfrentando problemas?

CHRIS DISSPAIN: Eu tenho duas perguntas então. Em primeiro lugar, está claro, você falou das regras que serão estabelecidas para a via de trabalho 5. Essas regras já foram estabelecidas?

ALAN GREENBERG: O ccNSO estabeleceram como condições para participação, a suposição se não puder ser reconciliada, então serão aplicadas as regras do manual do solicitante.

CHRIS DISSPAIN: Obrigado. Então, se eu compreendi corretamente, você está dizendo que é possível que esse PDP, não consiga uma conclusão satisfatória, como política. E se o GNSO vier com uma política que não envolve nenhuma alteração, então não há nada a fazer. Embora o GSNO diga que o status quo deva ser mantido?

ALAN GREENBERG: Eu acho que não fui claro. Eu não fico preocupado de como vocês vão lidar com a política, que vier desse PDP. Eu estou dizendo que se nós usarmos as regras, que foram usadas na

---

primeira rodada, isso resultou em conflito direto na delegação de certos nomes solicitados. Então o que eu estou dizendo, será que a gente não pode fazer isso melhor, para não ter esses problemas novamente?

CHRIS DISSPAIN: Você está dizendo que uma falta de alteração nessa política atual ou falta de esclarecimento ou mais detalhes, poderia acontecer a mesma coisa trabalhando com a Amazon?

BECKY BURR: Eu acho que pode haver formas melhores, regras melhores e diferentes para resolver essas disputas, e seria um dos objetivos primários desse grupo de trabalho de procedimentos subsequentes.

RINALIA ABDUL RAHIM: Bem, passamos para o próximo tópico.

ALAN GREENBERG: Está relacionado então, esse, a questões ICANN pós-transição. O Sebastien vai falar disso.

---

SEBASTIEN BACHOLLET: Senhoras e senhores, já que vocês estão aqui, nós vamos fazer vocês trabalharem um pouco. A pergunta é muito simples, mais simples do que a anterior. Vocês vão ver que esse será o momento mais divertido dessa reunião. Já ocorreu a transição e gostaríamos de saber, se desde a transição, desde que a via de trabalho 2 também foi encerrada, o que a diretoria acha?

O que funcionou bem, o que não funcionou bem e o que pode ser melhorado? Depois do que ocorreu ontem no fórum público, sabemos que há muitos temas muito interessantes a serem debatidos.

RINALIA ABDUL RAHIM: Eu acho que você lembra que antes e durante a transição, a ICANN estava num estado, assim, de frenesi, tentando solucionar vários problemas. Agora pós-transição, esses picos de crise não ocorrem tão frequentemente. Nós contratamos um novo CEO, que é muito calmo e não fica nervoso com qualquer coisa. Então em termos do que funcionou ou não, o exercício dos poderes da comunidade, foi muito bem, não foi uma questão controversa. Tinha a ver com a divisão do comitê de governança da diretoria e a prestação de contas.

Uma questão que poderia ser melhor, seria das revisões específicas. Agora temos o SSR2, que é a revisão da segurança, estabilidade e resiliência do DNS. E o desafio é que não está

---

muito claro, nos estatutos, como é que isso vai ocorrer, como é que será a implementação. E não temos os padrões operacionais, ao lançar essas revisões. Então as nossas as mãos estão atadas, desde o início.

Avançando, no SSR2, nós soamos o alarme e comunicamos que havia um problema, e não é só nessa revisão específica, eu acho que isso é geral. Nós temos que resolver o problema. E se isso demandar uma mudança do estatuto, isso deve ser feito e a gente deve se sentir à vontade para fazer isso. Então vocês devem se sentir à vontade, para dizer que precisamos expandir essas revisões e isso vai fazer com que a nossa vida seja mais fácil. Então eu gostaria de passar a palavra para outros membros da diretoria. Cherine.

CHERINE CHALABY:

Muito obrigado, Rinalia. Eu acho que uma coisa que mudou, na perspectiva da diretoria é, qual é o nosso papel? O que nós achamos que é o nosso papel? Se nós somos um parceiro confiável da comunidade. Nós não estamos numa torre de marfim, e vocês lá no vale. Nós somos parceiros. Isso significa que temos que estar alinhados com a comunidade, todo o tempo e as nossas prioridades também.

Nós publicamos um blog antes de vir, mostrando o que estamos fazendo e muita gente respondeu, disseram que isso é ótimo

---

para a transparência. Então acho importante alinhar as nossas prioridades com a comunidade. Essa transparência está aumentando, diariamente. Eu acho importante ser cada vez mais transparentes. Há alguns temas que são confidenciais, que não podem ser discutidos publicamente. Não que não fossemos no passado, mas temos que ser cada vez mais.

E não podemos ter medo de cometer erros. Foi essa essência da parceria, podemos ser abertos, cometer erros, dizer que umas prioridades não estão corretas, mudar a direção em que estamos indo. E o que é mais importante, ser parceiros. É assim que podemos avançar.

BECKY BURR:

Como Cherine disse, ele publicou um blog bem detalhado sobre as prioridades do Board, os princípios organizacionais e um deles estava relacionado a ICANN pós-transição. A diretoria decidiu, junto com suas ações, dizer porque nós achamos que o que estamos fazendo está alinhado com a missão da ICANN. Em breve, vamos convocar a comunidade a levar em consideração e adotar essa prática.

Nós encorajamos as SOs e ACs também, a dizerem claramente, porque vocês acham que isso está alinhado com a missão. Eu acho importante ter esse diálogo, sobre qual é a nossa missão sob os novos estatutos. Eu acho que não é uma questão clara,

---

preto no branco, e eu incentivo à comunidade a discutir isso diretamente.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigado, Becky.

STEVE CROCKER: Eu entendo, Sebastien, que as coisas são diferentes. Um dos hábitos que eu tenho, é olhar sob a superfície de como as coisas funcionam, como a máquina das coisas funciona. Eu passei muito tempo tirando bugs do softwares que não tem comportamento esperado. Uma das áreas que eu fiquei bastante preocupado, era a relação com o governo americano.

Muitas pessoas estavam mais preocupadas com o controle do governo americano, da internet. Mas a minha perspectiva foi muito diferente, foi o impacto dentro da organização. Eu vi que, para minha surpresa, alguns indivíduos estavam confusos em relação para quem trabalhavam. Alguns funcionários do governo também estavam confusos, quanto à sua tarefa.

A ausência dessa confusão que eu acho que é a grande melhoria. Quando esse tipo de coisa acontece, a gente para de prestar atenção. Então isso responde à sua pergunta, Sebastien, quais eram os problemas anteriores e porque parece tudo tão bem, na verdade, a gente acha que não está mais tão ruim e paramos de

---

prestar atenção. Há muitas coisas que estão muito melhores e, como foi comentado aqui, estamos tentando aprender as novas regras, testá-las e ver se funcionam como esperamos, se vamos implementar os procedimentos necessários para monitorar.

É como digerir um grande jantar. Isso vai acontecer gradualmente, não é de um dia para o outro. Um exemplo foi essa divisão do comitê do governança da diretoria, e se dar conta que essa divisão necessitava, não apenas uma alteração dos estatutos, mas de um estatuto fundamental. Cada organização envolvida teve perguntas boas. A gente nunca fez isso antes, como é que a gente vai fazer, não há um procedimento. Então estão tentando elaborar esses procedimentos.

É claro, é um processo de aprendizado, não é uma coisa muito difícil, e eu acho que isso, gradualmente, vai melhorar.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Em relação ao ponto número dois, as discussões, qual é a nossa perspectiva da ICANN pós-transição e eu gostaria então de cumprimentar a comunidade, em relação a via de trabalho 2. 70% do trabalho já foi realizado, o restante deve ser completado até o final do ano e também a gestão de custos foi muito boa.

---

Eu fico muito orgulhosa que trabalhamos muito bem juntos, houve uma excelente cooperação e colaboração, por parte do grupo de custos do projeto. Então não temos gastos desnecessários e fomos o mais eficiente possível. Eu gostaria de devolver a pergunta, na verdade. Como a ALAC acha que as coisas vão se desenvolver na nova ICANN em 2017?

RINALIA ABDUL RAHIM: Passo a palavra para Sebastian.

SEBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado por suas respostas. Eu tenho um comentário para a Rinalia. Você é a presidente de um grupo de trabalho, que está encarregado do acompanhamento de todas as revisões e esse é a melhor posição para saber o que está acontecendo. Talvez você poderia se perguntar, então talvez a diretoria pudesse dizer ou propor um plano, para que as revisões pudessem ser mais longas.

Eu sei que é difícil para funcionar e eu sei que a gente passou de um mundo, onde tudo era feito dentro da organização e passou a ser feito fora da organização. Eu gostaria de pedir que a diretoria seja mais clara, ou que solicite as coisas de forma mais clara. A pergunta que a Asha fez anteriormente, o que eu gostaria é que, a partir de agora, os processos fossem mais simples.

---

Nós complicamos muito os processos, dentro da ICANN, e vai chegar a um ponto que eles não vão mais funcionar. Então talvez a questão seja justamente essa, como simplificar.

RINALIA ABDUL RAHIM: Em resposta ao seu comentário, eu pedi, à organização e o meu comitê, para apresentarem uma proposta, em termos de haver uma revisão mais extensa e equalizada. Nós queremos estar preparados, quando chegar o momento de discuti-la. Eu prefiro ser proativa e acho que teria sido ótimo que essa demanda viesse da comunidade. Bom, agora temos Siva e depois Alan que vão falar.

SIVASUBRAMANIAN MUTHUSAMY: Eu sou da APRALO e do CCWG de prestação de contas. Como Asha falou, foi feito um trabalho excelente pela comunidade, vendo sobre a prestação de contas e a transparência pós-transição. Mas há ainda grandes desafios, que estão além desse grupo de trabalho, como questões da jurisdição e aspectos amplos, como alteração dos estatutos, expandir a missão da ICANN. Eu gostaria de sugerir que esse trabalho continuasse na próxima via de trabalho, que está sendo muito bem estabelecida.

---

Nessa próxima via de trabalho, poderíamos ter uma perspectiva mais ampla, para que a ICANN cumpra a sua missão de ser responsável por todo DNS e não apenas como uma corporação.

ALAN GREENBERG: (trecho em outro idioma) [00:40:28]. Sinto muito. Eu não sei se posso repetir o que eu disse antes. O que eu disse, brevemente, é que eu não sei se os problemas estão todos associados com a transição, isso sim, eu sei, que iniciou todo um problema com o tempo, temos ciclos diferentes, mas que em algum ponto coincidem. Nos encontramos aqui agora.

E eu espero que o tipo de revisão que o Cherine comentou para o futuro, aconteçam periodicamente. É uma questão que realmente deve estar na agenda, são situações complexas hoje, e não devemos reclamar da transição, foi feito um trabalho muito bom, com benefícios muito bons.

RINALIA ABDUL RAHIM: Cherine, você está pronto para falar?

CHERINE CHALABY: Então quanto aos pontos levantados pelo Sebastien, quanto as revisões, e como o Alan mencionou, não podemos culpar a transição. Reconhecemos seriamente que há três problemas

---

surgidos das revisões. Um problema é o tempo, muita coisa acontecendo ao mesmo tempo, a comunidade sofre por causa disso. Segundo, os escopos das revisões individuais.

E terceiro, a eficácia das recomendações decorrentes, e se elas são pertinentes ou não. Reconhecemos essa questão. É uma prioridade para este ano, vamos publicar um trabalho com as nossas perspectivas, procurar comentários, fazer isso bem rapidamente e parar esse sistema ineficiente, claro, sempre com suas contribuições e opiniões. Mas é uma prioridade para nós e para a comunidade.

Quanto ao ponto levantado pelo senhor, quanto a jurisdição, e talvez propondo o que foi feito na via de trabalho 3, eu acho que essa deve ser uma solicitação, não do Board, mas da comunidade. Vamos ver qual é o resultado dessa revisão desse grupo de trabalho. Da via de trabalho 2.

ASHA HEMRAJANI:

Eu concordo com o que o Alan disse e o Cherine disse. Quanto à minha parte, acho que devemos continuar com as revisões e toda a comunidade está prestando muita atenção aos marcos, à gestão. Deve ficar claro para nós, que devemos concluir isso da maneira mais eficiente e efetiva possível. Isso para todas as revisões, é bem isso que eu quero dizer. Todos nós devemos

---

levar isso em conta, os colaboradores, o Board e a comunidade também. Então devemos ser mais eficientes.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada, Asha. Mais algum comentário? Não há nenhum comentário. Alan.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. O próximo item é sobre a revisão de At-Large. Acho que agora temos uma maioria de pessoas na ALAC, e também de membros da ICANN, que não se lembram da época em que o ALAC se focava em determinar o que nós devíamos fazer aqui. Temos muito trabalho, muito material, também a questão da prestação de contas, no segundo ano da revisão, com perspectivas muito diferentes sobre o tema normativo. Temos grupos de trabalho gTLDs, trabalhos em andamento sobre o WHOIS que já estão quase concluindo e morrendo, mas devemos ressuscitá-los.

Essa questão foi adiada, isso por causa da transição e também da questão de prestação de contas. Isso já faz mais um ano, também por causa de alguns eventos negativos de como essa revisão foi feita, já estamos no segundo ano. Eu acho que esse comitê, só agora começou a tratar a questão da revisão e também os comentários do ALAC, que são muito inspiradores.

---

Rinalia e seu grupo realmente tem ideias muito boas para lidar com essas questões. Esse processo foi adiado por mais três meses e a quantidade de trabalho da comunidade At-Large, para esse processo, é incrível, é enorme.

Realmente, agradeço muito a vocês por esse trabalho, mas agradecer alguém que exige tanto, não é algo que eu faça. Quanto a esse processo que foi estendido novamente, é porque o OEC solicitou ao pessoal do MSSI de tirar informações de uma série de documentos, para criar um documento coeso. Esse documento está sendo feito pela equipe e vai ser revisado, inicialmente, pela OEC. Eu espero que depois trabalho seja encaminhado a gente, para pelo menos dar uma olhada, para aceitar ou não aceitar. Acho que o Board não deveria revisar um documento sobre um comitê consultivo, que não seja visto antes, pelos menos um pouco, pela organização.

Eu entendo a fundamentação disso, a Rinalia, eu e o ALAC temos discutido profundamente, mas nós estamos buscando a transparência em todos os processos, nesse ponto que eu mencionei antes, esse documento seria um documento secreto, isso vai contra a transparência.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigado, Alan. Primeiramente, reconhecemos o trabalho feito pela comunidade ALAC, para responder às recomendações

---

do examinador independente da revisão At-Large. Eu sei que não é a melhor situação possível, mas é um componente de termos um sistema independente de revisão independente, que é aplicado a todos os sistemas.

Às vezes estão alinhados, outras vezes não estão alinhados. Na revisão de At-Large, às vezes temos diferenças de opinião, diferente entre os examinadores independentes e aqueles que fazem a revisão. Mas tentamos fazer o melhor aqui. Enquanto a essa preocupação levantada pelo Alan, sobre o documento sendo secreto, eu acho que o documento não é secreto, mas é uma parte extraída do documento, informações do documento e reencaminhado pelo At-Large.

Quando ao momento do processo que deve continuar, é que a MSSI pediu que reuníssemos toda essa informação, com a confirmação da OEC sobre o formato e a maneira de revisar o documento. Nós, sim, achamos que esse é o formato, devemos recorrer à At-Large, para fazer com que esse documento seja dessa maneira, isso de acordo ao plano de implementação, de estudo à viabilidade.

Sabemos que há algumas lacunas nos documentos, sabemos que há desvantagens, que às vezes não parece transparente, mas esses são os procedimentos para continuarmos avançando com o documento. Khaled Koubaa, ele quem vai continuar com

---

esse trabalho e eu estou confiante que eles vão fazer isso corretamente, vão compensar isso.

**ALAN GREENBERG:** Obrigado. Se os documentos que nós recebemos dizem isso, que você acabou de mencionar, não há discussão aqui, mas se a OEC acredita que há lacunas, vamos recorrer ao ALAC. A primeira versão disse que o OEC vai decidir se age ou não sobre essa questão. Mas se isso for para o OEC, para verificação do formato, acho que não é preciso termos uma reunião formal OEC, mas isso é outra coisa. Esse documento será encaminhado a nós e antes de observar o conteúdo, mas se não for assim, não teríamos aqui essa discussão, por isso que eu levantei essa questão, é isso que eles disseram para a gente. É uma questão de transparência.

**RINALIA ABDUL RAHIM:** Khaled não está aqui, mas George sim e ele está no comitê. Acho que esse é a melhor maneira de continuar essa discussão, vamos ter depois a gravação e a transcrição. Quer mencionar alguma coisa?

**SEUN OJEDEJI:** Gostaríamos de ter alguma ideia de como é a linha do tempo aqui, porque muitas vezes devemos cumprir essa linha do tempo do Board, mas também devemos levar em conta os prazos do

---

OEC. Isso faz com que os voluntários tenham que dedicar mais tempo a esse documento, para poder cumprir com esses cronogramas.

ALAN GREENBERG: Temos 20 minutos, devemos discutir ainda algumas questões e responder as perguntas do Board.

RINALIA ABDUL RAHIM: A minha resposta a você, é que agora não temos muita clareza sobre a linha do tempo, mas quando for a reunião da OEC em novembro e eles olhem para o documento e determinem quão grande é essa lacuna, vocês vão ter notícia sobre isso e terão uma visão mais clara de como são os prazos, para esse documento, Seun. Mais alguma pergunta? Não?

Vamos continuar, vamos as perguntas do Board. Quais são os principais assuntos que vocês estão tratando atualmente?

ALAN GREENBERG: Como John não falou antes, agora eu deixo a palavra para o John.

JOHN LAPRISE: Obrigado. A revisão que se encontra na nossa agenda, está bem presente. Estamos dedicando muitos recursos e também vamos

---

continuar recursos para o futuro. Temos muitos membros no ALAC, e também na comunidade, envolvidos no trabalho de prestação de contas do CCWG e isso continua.

Os nomes geográficos, novos gTLDs, os PDPs, há muitas pessoas envolvidas nessas discussões, nas reuniões do ALAC e também nos nossos e-mails. Como foi mencionado antes nessa reunião, nos preocupa muito a questão da fadiga dos voluntários. Estamos trabalhando agora nesse processo e uma das críticas à revisão, é que há excesso de tempo dedicado aos processos. Essas são as questões mais importantes, que nós estamos considerando no ALAC.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigado, John. Quem mais do ALAC gostaria de falar? Respostas ou comentários do Board? Não há nenhuma resposta, nem comentário. Sebastien Bachollet.

SEBASTIEN BACHOLLET: Desculpe, só queria responder à sua pergunta anterior, não a última, já não sou membro do Board. Quanto ao que disse o John, eu queria agregar uma questão muito importante, de curto prazo, sobre o GDPR e toda essa questão dos dados. É uma questão que devemos abordar, e não apenas a questão dos nomes de domínio, também devemos lidar com os ALSs, os

---

membros dos ALSs na Europa, devemos lidar com tudo que foi feito dentro da organização, a equipe, e também globalmente, como comunidade, porque sempre está essa questão de como nós utilizamos os nossos dados privados na ICANN. É algo que deve ser feito. Muito obrigado.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada, Sebastien. John.

JOHN LAPRISE: Eu queria comentar sobre essa questão da fadiga dos voluntários. Já tivemos a etapa da transição da via de trabalho 2, com novas iniciativas, também na comunidade nos últimos três, quatro anos. Sim, ouvimos isso de várias fontes, mas a via de trabalho 2, o que é bom é que agora está concluindo, todos estão perguntando, agora que esse trabalho está acabando, muitas pessoas estão perguntando, quais são nossas prioridades? Nossos recursos? Como é que segue esse processo?

O que é um bom começo e esperamos que, como parte dessa reavaliação, que nos foquemos em como continuar e também é importante considerar, como é a questão da fadiga dos voluntários. Não podemos manter, de fato, esse nível de envolvimento dos voluntários, por causa da fadiga.

---

ALAN GREENBERG: Não há problema nenhuma nessa questão de como continuamos. Há muita coisa pendente com os PDPs da GNSO por exemplo, há grupos de trabalho que agora tem suspenso um pouco essa questão. Não é só uma questão de cansaço, mas como incorporar novas pessoas para que façam isso, e como é que podemos apressar esses processos e concluir rapidamente isso. É uma questão muito importante, porque às vezes não estamos recorrendo, nem utilizando, o capital humano que se encontra na periferia.

E que nem sabe muito, na ICANN, esse é um problema real. Fazer com que todas essas pessoas se envolvam e também que se apressem, mesmo estando interessados, é algo muito difícil. A comunidade maior, essa comunidade de At-Large.

RINALIA ABDUL RAHIM: Vamos passar para a próxima pergunta. Quais as principais preocupações do grupo quanto ao GDPR e como podemos mitigar isso?

ALAN GREENBERG: Eu acho que as preocupações não são muito diferentes das preocupações de outros grupos. Há muito nível de frustração na nossa comunidade, da parte da Europa, temos ignorado um pouco esses problemas. Todos aqui podem expressar sua

---

frustração, sua angústia, mas tudo bem, todos entendemos isso. Há muitas preocupações, talvez por causa da falta de clareza, sobre o que exatamente a ICANN está fazendo e sobre os planos da ICANN. Há discussões sobre três opções, mas não sabemos muito bem quais são essas três opções. Há pessoas que acham que algumas soluções sim.

Mas uma das minhas frustrações, como Steve, eu tenho trabalho muito em resolver a questão do código, de escrever um código, mas agora o que eu vejo é que as coisas não são feitas seguindo uma sequência. Primeiro, seguir uma sequência com a codificação, por exemplo, depois deixar que os usuários vejam isso, com ciclos iterativos de anos. Isso não está acontecendo agora. Há muita coisa que deverá ser considerada, para que possamos responder ao GDPR de forma racional.

Há muitos passos e também é possível que haja muito paralelismo. Eu não digo isso considerando a perspectiva do ALAC, mas uma série de pessoas do ALAC e de outras partes da ICANN, com quem eu conversei, não é que estejam frustradas, mas que sim, acreditam que nós temos algumas respostas sobre o que a ICANN pode fazer, e eu gostaria de poder contribuir para isso. Não para reparar isso, mas para mitigar essas questões.

Não estou dizendo, que devemos ter um comentário público em seis meses, deve ser menos do que isso. Isso é feito com menos

---

tempo no mundo técnico, nós também poderíamos fazer isso com menos tempo. Há uma série de outros exemplos.

RINALIA ABDUL RAHIM: O especialista em GDPR vai responder.

GORAN MARBY: Eu tenho exatamente três minutos, parece.

ALAN GREENBERG: De acordo com o meu cronômetro, temos oito minutos.

GORAN MARBY: Em primeiro lugar, há duas questões na mesa. Uma é como cumprir a lei, outra são as políticas. E eu digo, porque sempre há conflitos. Então como podemos cumprir a lei? É isso que eu vou falar agora, eu estou sendo tão enfático, porque não são pareceres individuais, mas são jurídicos, essa é a diferença.

A resposta é que nós não sabemos onde estamos. Eu concordo com o Alan, é que esse trabalho já deveria ter sido feito há muito tempo. Por exemplo, ICANN não tem uma política para o WHOIS, há uma discussão que está acontecendo há muito tempo. Já existe então uma nova lei de proteção dos direitos na União Europeia. Eu deveria ter feito isso antes, mas em maio eu disse, talvez tenhamos um problema com o WHOIS.

---

A primeira coisa que eu pedi, um pouco mais tarde, é ter casos de usuário. Por que os casos dos usuários são importantes? Porque, segundo a lei, você tem que explicar, porque você está fazendo isso. Então foi a primeira interação que eu tive com a comunidade em relação a isso.

A segunda coisa foi, solicitar enviar informações para todos os DPAs na Europa, o que eu fiz foi enviar uma carta, dizendo que poderia haver um problema. Então nós contratamos uma consultoria jurídica. O próximo nível foi apresentado, a análise dessa consultoria jurídica, o seu parecer, quando solicitamos parecer jurídico e a GNSO também fez isso, fez sua própria análise. O DPA da Holanda fez um manual de conformidade. Então depois de feita essa análise jurídica, nós poderemos então fazer alguma coisa, porque não temos uma análise jurídica completa com modelos.

Os holandeses, nós estamos analisando o seu manual, tem duas recomendações. Segundo um parecer, nós somos um tipo de controlador de dados, se formos isso, nós temos que cumprir a lei, mas queremos a contribuição da comunidade. Isso não é uma política. Isso é o que a gente pode fazer dentro da política. Há dois ou três modelos, eu sei que as consultorias também estão elaborando modelos.

---

Estamos falando aqui em cumprir com a lei, nós temos que ver como podemos cumprir com a lei. E qual é o modelo que nós vamos usar, na nossa relação com as partes contratadas. Eu não sei qual é o cronograma para isso, qual é o prazo, porque nós estamos na fase de análise ainda. Vários outros grupos estão nos fazendo perguntas como, a sociedade civil, propriedade intelectual, as forças da lei.

É muito fácil ter uma solução e dizer, bom, nós sabemos qual será a exigência da lei. Mas nós não sabemos disso. Nesse momento, individualmente, os DPAs da Europa podem tomar uma decisão e ir ao tribunal local, isso pode nos afetar. Nós estamos então, entrando em contato com a comunidade, sobre essa questão da lei. O que pode ocorrer, é dizer que de acordo com os modelos que nós temos hoje, pode haver um outro tipo de WHOIS.

O WHOIS como nós temos hoje, não permanecerá o mesmo. O que nós podemos dizer, é que haverá um tipo de WHOIS. O que podemos dizer é que hoje, estamos num período intermediário, mas precisamos cumprir a lei. Então se nós nos afastarmos do WHOIS atual, nós não estamos seguindo as políticas, mas essas políticas não refletem a lei da União Europeia.

Então, como é uma lei, as partes contratadas, qualquer um que seja percebido como controlador de dado, responsável sob a lei,

---

o que significa que, infelizmente ou não, dependendo da sua perspectiva, deve haver uma grande consultoria jurídica para lidar com isso. Por que isso é importante? Porque eu não quero causar nenhum problema legalmente, nem para a organização, com a diretoria, nem para ninguém envolvido. E por isso que há duas discussões, as questões de cumprimento da lei e como lidar com essa lei.

Mesmo questão de cumprimento da lei, pode haver contribuição da comunidade, não é só uma questão de dizer, você vai receber uma multa por ter passado pelo sinal vermelho. É muito mais complicado que isso.

RINALIA ABDUL RAHIM: Bom, o Goran sempre fala a mesma coisa quanto ao GDPR.

GORAN MARBY: Bom, eu não posso falar outra coisa.

RINALIA ABDUL RAHIM: Sempre que temos que lidar com muitos advogados, perdemos muito dinheiro, mas são bons advogados.

ALAN GREENBERG: Eu acho que essa discussão não está terminada, mas ela não vai continuar agora. Holly tem uma opinião. Nós não temos mais

---

tempo e há um ponto essencial que deve ser coberto. Heidi? Será que eu posso então abordar esse último item? Alguém quer falar? A Rinalia quer falar. Quem sou eu para dizer que não?

**RINALIA ABDUL RAHIM:** Tenho poucos dias como diretora de vocês. Quando eu fui eleita em 2014, eu não tive unanimidade do At-Large. Durante o meu cargo, os que se opuseram a mim, se tornaram os meus maiores defensores e apoiadores, e eu agradeço muito. E se houver qualquer dúvida sobre a competência do Leon me substituir, deem-lhe uma chance e o apoiem totalmente, para que ele possa expressar toda a sua capacidade. Muito obrigada.

**ALAN GREENBERG:** Levante e agradeça. Rinalia disse que não tinha o apoio de todos, eu não era a favor, eu estava na oposição. Mas eu conheço a Rinalia, acho que quase 20 anos, é uma das pessoas mais capazes que eu conheci na minha vida, em diferentes níveis, e eu acho que você fez um trabalho excelente, então eu queria, como agradecimento, dar esse presente para você. Muito obrigado.

Eu não poderia resumir em pouco tempo a sua valiosa contribuição e a sua amizade. Nós tentamos resolver o problema, como você viu, eu vou revelar o que é. É um livro com comentários de várias pessoas de nossa comunidade, juntos,

---

eles talvez consigam expressar a sua importância para a comunidade e para nós, individualmente e eu gostaria de agradecer muito. Espero que você continue conosco por muito tempo.

STEVE CROCKER:

Eu gostaria de agradecer, e nós, junto com a Rinalia, foi muito difícil controlar as nossas emoções, quando tivemos que trabalhar, passar por esse trabalho bastante difícil. Eu tive a felicidade de trabalhar com você, também com Cheryl e Olivier.

Como eu já mencionei antes, eu comecei presidente do SSAC e eu vi o SSAC e ALAC crescerem ao longo do tempo, aprendi muito observando o trabalho do ALAC. Isso foi parte dessa experiência tão positiva para mim. Obrigado.

ALAN GREENBERG:

Antes que você desapareçam da sala, há uma última coisa a dizer. Leon? Leon? Não vai escapar tão fácil. Leon, eu acho que tem o recorde, ele começou a trabalhar desde a primeira reunião da ALAC, ele assimilou rapidamente o que foi dito e começou a trabalhar. E é um prazer tê-lo conosco aqui na diretoria.